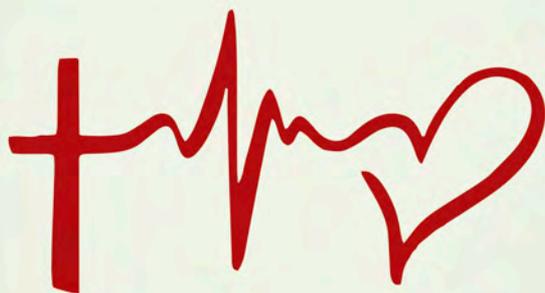


# Porque Ele me ama

COMO CRISTO TRANSFORMA  
NOSSA VIDA DIÁRIA



**ELYSE M. FITZPATRICK**

Obrigado, Elyse. O evangelho é para ontem, mas também é para hoje e amanhã. Suas palavras são inspiradoras e transbordam de aplicação prática que me incentiva a levar o evangelho aos lugares mais recônditos de minha vida. Você disse no livro: “Esta mensagem será a única que terei para transmitir de agora em diante”. Se for o caso, já estou na fila à espera do próximo livro.

**Edward T. Welch**, conselheiro e membro do corpo docente da Christian Counseling & Education Foundation

*Porque ele me ama* é um livro que, além de esperança, oferece uma provisão urgente de “oxigênio espiritual” a muitos cristãos que perderam de vista o que têm e quem são em Cristo, e estão lutando para levar uma vida impossível de ser vivida sem ele. Jamais podemos nos dar o luxo de deixar para trás a mensagem do evangelho do amor de Deus em Cristo.

**Nancy DeMoss Wolgemuth**, autora e apresentadora do programa de rádio *Revive our hearts*

Elyse Fitzpatrick nos presenteou com um livro útil, encorajador e estimulante que explora o impacto prático do grande amor de Deus por seu povo em todos os aspectos da vida cristã. Suas ricas considerações sobre a verdade revelada de Deus, quando bem compreendidas e aplicadas, vão certamente equipar e inspirar os cristãos para cumprirem com mais excelência seu objetivo principal de glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre!

**Carol J. Ruvolo**, autora de *Grace to stand firm*, *Grace to grow* e *No other gospel: finding true freedom in the message of Galatians*

O Espírito de Deus parece estar iniciando uma ampla recuperação do evangelho e de suas implicações. A centralidade do evangelho no ministério da igreja local e na vida do cristão está sendo redescoberta, proclamada e desfrutada em cada vez mais lugares, por um número cada vez maior de pessoas. *Porque ele me ama* é mais um sinal — aliás, muito

bem-vindo — de que hoje sopram brisas renovadas do evangelho. Se você ama o evangelho de Jesus Cristo, apreciará muito o que Elyse Fitzpatrick escreveu nessa obra.

**Donald S. Whitney**, professor de Espiritualidade Bíblica do The Southern Baptist Theological Seminary e autor de *Disciplinas espirituais para a vida cristã* (Editora Batista Regular)

Muitos livros cristãos focalizam as difíceis obrigações da vida cristã e, como resultado, nos deixam ou triunfantes e soberbos, ou oprimidos sob o peso da culpa. Elyse Fitzpatrick mostra como depositar esse fardo de culpa ao pé da cruz e como fazer morrer essa arrogância, não apenas uma vez, mas diariamente, ao nos gloriarmos cada vez mais no evangelho. Eis aqui sabedoria profunda e prática que vai prepará-lo para encarar a vida e a morte com confiança alegre no amor de Deus por você em Jesus Cristo.

**Iain Duguid**, professor de Antigo Testamento da Grove City College

Elyse Fitzpatrick nos faz recordar por que o evangelho é tamanha boa-nova, não apenas quando o ouvimos pela primeira vez, mas mesmo depois de uma vida inteira de familiaridade com sua mensagem. Essa é uma exposição tocante da verdade do evangelho que mostra como o conteúdo doutrinário de nossa fé não é mero material acadêmico árido, mas verdade maravilhosamente prática e pessoal. Além de ser o alicerce de nossa nova vida em Cristo, a mensagem do evangelho é a matéria-prima que a edifica. É essencial, portanto, não apenas no início de nossa jornada com Cristo, mas em todos os dias subsequentes. Esse fato simples mas crucial muitas vezes é esquecido na igreja de hoje.

**Philip R. Johnson**, diretor-executivo do ministério Grace to You

Creemos que nossa amiga Elyse Fitzpatrick escreveu sua obra-prima. Esse livro excelente pode ser comparado a *Em busca de Deus*, de John Piper (Shedd), e *O segredo da vida ao pé da cruz*, de C.J. Mahaney (Vida), quanto ao modo que lança nova luz sobre o evangelho e nos lembra de seu impacto

em nossa vida e nosso ministério. É uma obra surpreendentemente prática e ao mesmo tempo profundamente teológica. Destina-se a ser um clássico!

**Pr. Lance e Beth Quinn**, igreja The Bible Church of Little Rock em Little Rock, Arkansas, Estados Unidos

Mais uma vez, Deus concedeu a Elyse o dom de explicar o evangelho de Jesus Cristo e aplicá-lo à caminhada cristã e suas lutas. Ela ajuda o leitor a entender que o evangelho não é apenas para a salvação; ele também desempenha papel essencial na vida diária do crente. Enquanto muitos livros enfatizam a mensagem do evangelho, mas deixam de lado suas implicações práticas, Elyse une ambas as coisas assim como fazem as epístolas do Novo Testamento, direcionando constantemente o leitor para Jesus Cristo e sua identidade nele. Não deixe de ler esse livro edificante!

**Stuart W. Scott**, professor adjunto de Aconselhamento Bíblico do The Southern Baptist Theological Seminary



# Sumário

<i>Prefácio</i> .....	13
<i>Agradecimentos</i> .....	15
<i>Lista de diagramas</i> .....	17

A introdução imperdível: Você está se esquecendo de algo?.....	19
---	----

## PRIMEIRA PARTE

### **COMO O AMOR DE DEUS TRANSFORMA NOSSA IDENTIDADE**

1. Lembrar o amor de Deus.....	27
2. Amnésia de identidade .....	47
3. A dádiva da identidade .....	63
4. O veredicto .....	79
5. A sua herança.....	95
6. Olhe e viva!.....	113

## SEGUNDA PARTE

### **COMO O AMOR DE DEUS TRANSFORMA NOSSA VIDA**

7. Seja quem você é.....	131
8. Eu vou purificar você .....	151
9. Ande em amor .....	171
10. Tenha coragem; seus pecados estão perdoados.....	189
11. Relacionamentos centrados no evangelho.....	207
12. A esperança do evangelho.....	223
<i>Apêndice: a melhor notícia de todas</i> .....	241
<i>Bibliografia</i> .....	249

# Prefácio

Já faz muitos anos que me converti, e Deus, por sua bondade, colocou minha família e eu em uma igreja que crê na Bíblia e põe o evangelho em primeiro plano. Nas músicas de louvor, na pregação, na comunhão nos lares, no aconselhamento e entre o povo de Deus, o Senhor Jesus e sua obra na cruz são o centro e a autoridade. No entanto, mesmo com essa instrução e nesse contexto abençoado, deparei com muitas pedras de tropeço para a fé. Tive dúvidas a respeito da bondade de Deus, do seu amor e da possibilidade de vencer os muitos pecados obstinados que prejudicam meu coração e caráter, meus relacionamentos e meu testemunho. Em meio a isso tudo, porém, por um milagre da graça, Deus continua se revelando a mim e me atraindo cada vez mais para perto dele.

Um dos meios que o Senhor usou particularmente para se revelar a mim foi o conteúdo que Elyse apresenta aqui em *Porque ele me ama*. Ouvi sobre ele pela primeira vez em uma palestra para mulheres que precedeu um congresso sobre aconselhamento bíblico. No congresso, Elyse o expôs novamente de forma resumida e adaptada para conselheiros. Ela mostrou que a mensagem do evangelho, dividida em cinco partes — a encarnação de Jesus, sua vida sem pecado, crucificação, ressurreição e ascensão —, pode ser aplicada de modo prático a diversas situações de aconselhamento, como a uma adolescente anoréxica ou a um marido cristão viciado em pornografia. Foi nesse ponto que Deus acendeu o holofote da revelação em meu coração, e vi com clareza incontestável que a mensagem do evangelho é de fato a resposta

para toda situação problemática e todo pecado. Claro que sabia disso intelectualmente havia muitos anos, mas, naquele momento, Deus tornou esse conhecimento uma realidade absoluta em meu coração.

Veio-me à mente a última cena do filme *O milagre de Anne Sullivan*, na versão antiga, em que Patty Duke protagoniza a pequena Helen Keller e Anne Bancroft faz o papel de Annie Sullivan, a professora. Ao longo do filme, Annie Sullivan se mostra obstinadamente persistente na tentativa de ensinar a linguagem de sinais a Helen, que era cega e surda. Helen ora ficava com raiva, ora deprimida e, por fim, resignada, até um momento no final do filme em que Annie Sullivan faz, mais uma vez, os sinais para a palavra “á-g-u-a” e a luz do entendimento se acende na pequena Helen. Em uma cena fortemente dramática e emotiva, Helen corre de um objeto para outro indicando que finalmente compreende o que sua professora carinhosa e paciente vinha tentando fazê-la entender.

De modo semelhante ao que aconteceu com Helen Keller na cena final do filme, naquele dia o Senhor iluminou meu coração para o poder do evangelho com a mensagem de Elyse. Como a pequena Helen, finalmente compreendi a resposta a todas as perguntas e a solução para todos os problemas e pecados: o e-v-a-n-g-e-l-h-o, o e-v-a-n-g-e-l-h-o, o e-v-a-n-g-e-l-h-o. Agora, quando o ouço no louvor, minha mente faz os sinais: o e-v-a-n-g-e-l-h-o. Quando o ouço na pregação, vejo o e-v-a-n-g-e-l-h-o. Quando o encontro no amor de meu marido, de meus filhos e de meus amigos, vejo o e-v-a-n-g-e-l-h-o.

Porque Deus nos ama, “seu divino poder nos tem concedido tudo que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou para sua glória e excelência” (2Pe 1.3). É simples e poderosamente o e-v-a-n-g-e-l-h-o, um verdadeiro milagre concedido por um extraordinário Salvador, Irmão, Sacerdote e Rei.

# A introdução imperdível: Você está se esquecendo de algo?

Você já teve aquela sensação incômoda de que esqueceu algo importante, mas não consegue lembrar o que é? Aconteceu comigo algumas semanas atrás, quando eu e meu marido estávamos saindo da igreja no domingo de manhã. Tive a impressão incômoda de que estava esquecendo algo, mas não conseguia identificar o que era. Bolsa? Não. Bíblia? Aqui. Então, quando estávamos no carro, descendo a avenida em direção à rodovia, comecei a gritar: “Os meninos! Esquecemos os meninos!”. Como você pode imaginar, meu marido deu meia-volta e, mais que depressa, retornamos à igreja. Saltei do carro e fui correndo procurá-los. Havia esquecido que minha filha tinha pedido que levássemos nossos netos conosco para casa. E, depois de saber que quase os deixamos para trás, sem dúvida ela pensou duas vezes antes de pedir de novo. Suponho que a maioria consegue se identificar com uma situação desse tipo, não é mesmo? Todos nós sabemos o que é esquecer alguém que amamos.

Encontramos uma história semelhante no Evangelho de Lucas. Depois de terem completado a peregrinação anual para celebrar a Páscoa em Jerusalém, Maria e José partiram de volta para Nazaré. Passado um dia de viagem, começaram a procurar seu filho entre

os parentes e conhecidos. Imaginaram que estivesse com o grupo, mas logo descobriram que ele não estava por ali. Voltaram a Jerusalém de imediato e, depois de procurar desesperadamente por três dias, eles o encontraram no templo, conversando com os mestres (Lc 2.41-46).

Tenho a impressão de que em alguns aspectos somos como os pais de Jesus. Explico. Por definição, nós cristãos celebramos com alegria nosso Cordeiro Pascal, nossa salvação em Jesus, mas então, de modo semelhante aos pais dele, voltamos ansiosamente para Nazaré, para a vivência de nossas crenças sem percepção consciente ou reconhecimento da presença dele. Supomos, obviamente, que ele está por perto em algum lugar. Não sentimos sua ausência porque estamos preocupados demais em viver para ele.

Não me entenda mal. Não estou dizendo que Jesus se esqueceu de nós. Não, ele prometeu que jamais faria isso. Estou dizendo que, depois de termos sido salvos, depois de termos entendido e recebido a mensagem do evangelho, a pessoa e a obra do Redentor se tornam secundárias em relação a nosso foco principal: viver a vida cristã. Gostamos de nos lembrar dele no Natal e na Páscoa. Nós o adoramos como o bebê na manjedoura e nos regozijamos com o túmulo vazio. Exceto nessas duas épocas, contudo, nossa atenção permanece voltada principalmente para nós mesmos, para nosso desempenho e nosso crescimento espiritual. Sabemos que a encarnação e a ressurreição constituem verdades importantes para nossa salvação inicial, mas seu impacto termina aí.

Vou dar um exemplo do que quero dizer. Se eu lhe perguntasse: “Ontem, em que ponto do dia houve uma interseção entre sua vida e a encarnação contínua de Jesus Cristo?”, você teria uma resposta? Todos nós sabemos que a crucificação é importante para nossa salvação inicial, mas o que ela significou para você hoje cedo? O Calvário

instrui e entenece seu coração quando você está na fila do supermercado ou quando seu médico lhe dá más notícias? A vida de Jesus sem pecado algum o consola quando você percebe que acabou de pecar do mesmo modo mais uma vez? Em outras palavras, Jesus é expressivamente relevante para você em sua caminhada diária com ele?

Não presumo má intenção alguma de nossa parte em nosso abandono quase total do Redentor. Ao contrário, a meu ver, o problema é que a resposta à pergunta “Jesus é relevante?” talvez seja algo do tipo: “Acho que deve ser, mas não sei como”. Creio que o deixamos para trás porque não entendemos de fato como o amor de Deus por nós no evangelho se aplica à prática da nossa vida aqui, deste lado do Calvário. Evidentemente, sabemos que ele morreu por nossos pecados e ressuscitou, mas como isso se relaciona com a vida aqui no século 21? Repito: quanto o evangelho, a obra de Jesus Cristo, é relevante para você?

Talvez outra faceta de nosso abandono do Salvador, a mais insidiosa, seja que, apesar de todos os crentes ortodoxos entenderem a salvação como obra dele, cremos que viver a vida cristã é obra exclusivamente nossa. Sem dúvida, a salvação é um presente maravilhoso, pensamos, mas agora precisamos nos concentrar em viver a vida cristã.

Creio que a maioria dos cristãos pensa em Jesus com carinho, é sinceramente grata pela salvação e se lembra do nome dele no final das orações; contudo, não considera sua obra e vida algo a ser contemplado a cada momento de cada dia. Preciso reconhecer que, até bem pouco tempo atrás, eu também buscava a piedade sem pensar muito nele. Entre os que se classificariam como cristãos sérios, que estudam a Bíblia e desejam agradar a Deus, tenho a impressão de que a ideia de revisitar o evangelho sugere uma volta ao jardim da infância. Em outras palavras, se eu lhe dissesse que

este livro é sobre o evangelho, você automaticamente imaginaria que é para incrédulos?

Ao longo de todo este livro, o que vou pedir que você considere pode ser resumido em uma pergunta simples: Em sua busca por piedade, você deixou Jesus para trás? Visto que essa pergunta talvez seja nova para você, vou fazer mais algumas a fim de ajudar a esclarecer a resposta.

- Se eu dissesse que vamos dedicar página por página a refletir sobre o amor de Deus, você sentiria necessidade de reprimir um bocejo? O que o amor transformador dele significa para você hoje?

- Você está mais concentrado no que faz para ele, ou no que ele fez por você?

- No fim do dia, você encontra descanso para a alma por causa dele ou culpa e a determinação de “sair-se melhor” amanhã?

- Ainda sente necessidade de provar que não é “tão ruim assim”? Fica zangado quando outros o criticam ou o desconsideram?

- Você entende que Jesus é a Porta. Percebe que ele é sua vida? É capaz de descrever precisamente como ele tem transformado sua vida diária?

Ao examinarmos juntos as respostas a essas perguntas, desejo que você encontre novo ânimo. Nosso Salvador tem grande entusiasmo por essa empreitada. As grandes realizações dele, que lhe custaram tanto, não devem ser relegadas a um curso introdutório que acaba guardado na garagem junto com livros escolares antigos. Não, elas têm de ser objeto de reflexão constante e motivo de alegria incessante de todos que as conhecem.

Peçamos, portanto, que ele nos ilumine ao empreendermos nossa jornada de volta a Jerusalém em busca do Filho Amado. Ao contrário dos pais dele, não vamos precisar procurar desesperadamente.

Não! Ele nos espera com alegria e paciência para novamente nos familiarizar com seu amor e tornar sua presença plena o aspecto mais relevante de nossa vida. Dedicemos tempo a pensar em nosso Salvador e considerar que o que ele já fez deve ser a característica mais relevante de nossa fé e de nossa vida para ele.

PRIMEIRA PARTE

Como o amor de  
Deus transforma  
nossa identidade



## CAPÍTULO 1

# Lembrar o amor de Deus

*Porque Deus tanto amou o mundo que deu seu único Filho  
(Jo 3.16).*

**É** essencial que, antes de começar, você saiba que rumo vamos tomar neste livro. Portanto, caso tenha pulado a introdução, peço que separe alguns momentos para lê-la. Obrigada!

Neste capítulo, vamos tratar do amor de Deus como o vemos no evangelho e, em seguida, considerar por que é importante nos lembrarmos dele. Imagino que você provavelmente pense que já ouviu tudo isso antes. Eu lhe garanto que minha hipótese está correta. Sei que essas boas-novas não serão *novidade* para muitos. Ainda assim, peço sua boa vontade enquanto percorremos mais uma vez esse caminho tão conhecido em busca de nosso Salvador.

### **O QUE É O AMOR DE DEUS E POR QUE DEVO ME IMPORTAR?**

Quando Forrest Gump declarou humildemente: “Talvez eu seja bobo, Jenny, mas sei o que é amor”, de certa forma ele falou por todos nós, não é mesmo? Todos nós imaginamos que sabemos o que é amor. Por mais ingênuos ou mais sofisticados que sejamos, cada um de nós tem sua definição de amor.

Embora algumas dessas definições talvez sejam conflitantes, este livro lembrará você de como é o *verdadeiro* amor — o amor que se

entrega sacrificialmente, transforma poderosamente e dura eternamente. Em termos simples, o verdadeiro amor foi personificado de modo profundo e perfeito em Jesus Cristo, o Homem-Deus, que se fez carne humana, teve uma vida perfeita, foi executado numa cruz romana, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu ainda em forma humana a fim de preparar o caminho para cada um de nós. O verdadeiro amor é personificado no evangelho, e viver à luz desse amor é absolutamente essencial para nossa transformação.

A falta de familiaridade com nossas misericórdias [e] nossos privilégios [...] nos faz prosseguir penosamente, quando poderíamos nos regozijar, e nos faz ser fracos, quando poderíamos ser fortes no Senhor [...] *Esta é a vontade de Deus, que ele sempre seja considerado benigno, bondoso, terno, amoroso e constante. Que esta seja, então, a primeira ideia dos santos acerca do Pai: alguém repleto de amor eterno e voluntário por eles.*<sup>1</sup>

É essencial refletirmos sobre o amor de Deus hoje, pois é o único amor capaz de nos garantir a *alegria* que fortalece nosso coração, a *coragem* que nos dá ousadia na luta contra o pecado e a *segurança* que nos permite abrir a vida para ele a fim de que possa tratar com eficácia de nossa incredulidade e idolatria. Se não estivermos inteiramente convencidos de que o amor de Deus é plena e inalteravelmente *nosso neste momento*, sempre nos esconderemos nas sombras, com o foco voltado para nosso desempenho e com medo da ira divina. Será difícil orar, pois não desejaremos nos aproximar dele nem ser transparentes diante dele. Testemunhar será uma tarefa desagradável, pois quem desejaria falar a outros de um deus exigente, irado ou indiferente?

---

<sup>1</sup>John Owen, *Of communion with God*, PC Study Bible, parte 1, cap. 4 (Biblesoft, 2003), grifo do autor [edição em português: *Comunhão com o Deus Trino* (São Paulo: Cultura Cristã, 2010)].

## O AMOR DE DEUS TEM O PODER DE MUDAR VIDAS.

Por isso, os cristãos devem exibir a maior transformação de todas, pois, se entendido corretamente e nutrido, esse amor os tornará cada vez mais parecidos com Aquele que derramou seu amor por eles.

Mas por que tantas vezes falhamos em exibir esse amor de Deus? A conselheira bíblica Elyse M. Fitzpatrick responde a essa pergunta com outra questão: “Em sua busca pela santidade, você se esqueceu de Jesus?”. Precisamos ser resgatados de nossa amnésia de identidade e ser redirecionados para quem verdadeiramente somos: filhos amados de Deus, adotados pelo Pai, unidos ao Filho e capacitados pelo Espírito Santo.

Em *Porque Ele me ama*, Fitzpatrick mostra como uma genuína transformação de identidade leva a uma transformação de nossa vida diária. Tanto os que lutam contra o legalismo quanto os que desistiram de tentar levar uma vida piedosa encontrarão neste livro um novo incentivo para voltar ao amor de Deus, o qual é a fonte de mudanças autênticas e duradouras.

  
**VIDA NOVA**  
vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes

 @edicoesvidanova

 @edicoesvidanova

 /edicoesvidanova

ISBN 978-85-275-0949-7



9 788527 509497